

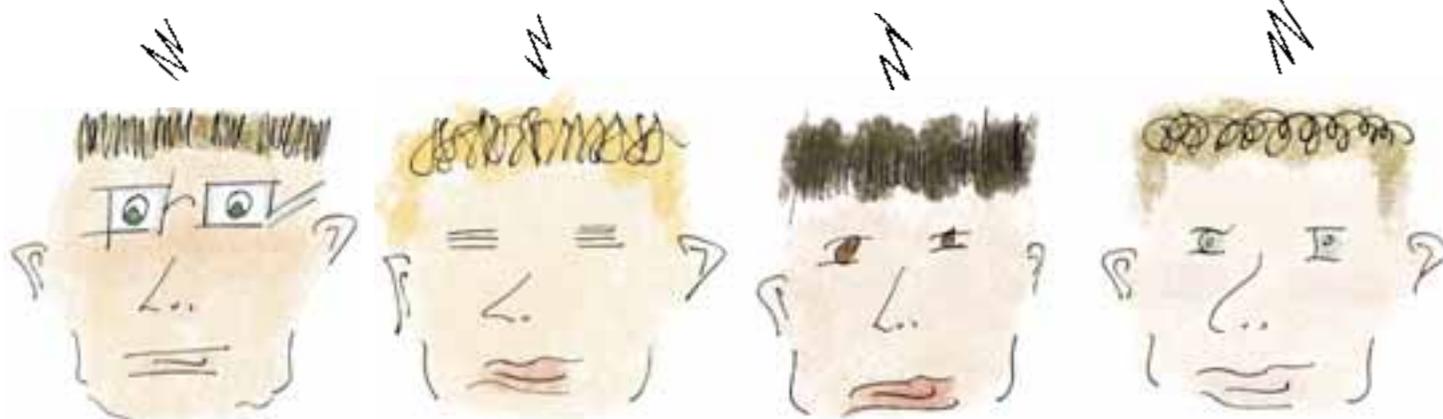


A SOCIEDADE NÃO SUPORTA MAIS A BANALIZAÇÃO DOS ESCÂNDALOS E A NATURALIDADE COM QUE SE FALA DE CORRUPÇÃO.

DO QUE VALEM AS MILHARES DE PRISÕES EFETUADAS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS?

“(...) OPERAÇÕES COMO A NAVALHA ESTÃO PONDO A NU ALGUMA COISA QUE É HISTÓRICA DENTRO DO NOSSO COMPORTAMENTO POLÍTICO”.

A CAIXA DE PANDORA ESTÁ ABERTA. RESTA SABER QUANTOS DEMÔNIOS SERÃO DE FATO EXORCIZADOS.



BANALIZAÇÃO DOS ESCÂNDALOS Ninguém duvida da importância de se apurar os desvios dos recursos públicos. Todo mundo quer que os seus impostos sejam aplicados em melhorias para o país. A população pede transparência na administração pública. A sociedade não suporta mais a banalização dos escândalos e a naturalidade com que se fala de corrupção. Os cidadãos esperam que a Justiça coloque em prática as leis. Enquanto isso, no meio de tantas operações espetaculares protagonizadas pela Polícia Federal paira uma enorme dúvida e muitas perguntas; afinal, a quem interessa tantas prisões? Quem se beneficia das centenas de operações espetaculares da Polícia? Do que valem as milhares de prisões efetuadas nos últimos quatro anos? Para que servem as milhões de matérias, imagens e entrevistas que inundam a mídia, se tudo acaba em hábeas corpus e ninguém é condenado e preso?

DIREITO PENAL Para o ex-chefe de gabinete de Márcio Thomaz Bastos, no Ministério da Justiça, o advogado Sérgio Sérulo da Cunha, “(...) a atividade do governo sempre foi vegetativamente criminosa (...) e o Judiciário tem demonstrado uma tendência acentuada ao abuso de poder”. Em entrevista ao jornal Estado de São Paulo, de 27 de maio último, Sérulo faz uma grande defesa da PF: “(...) a Polícia Federal tem ajudado a acabar com a máxima que diz que o Direito Penal é para os três Ps – o preto, o pobre e a prostituta”.

SUTILEZAS JURÍDICAS Na visão de Sérgio Sérulo, o fato da Polícia Federal prender e o Judiciário soltar sempre existiu, até porque “(...) entre a prisão, o inquérito e o processo existem várias fases do procedimento que estão sujeitas a prazos (...) é necessário abrir oportunidade para a defesa, e é possível que, no curso do processo, as provas não corroborem as suspeitas. Essas questões que, na visão mais popular podem parecer sutilezas jurídicas, fazem parte dos direitos fundamentais, protegidos pela Constituição e pelos Direitos Humanos”.

LEIS MEDIEVAIS Numa análise mais profunda, Sérgio Sérulo afirma que a Polícia prende suspeitos “(...) mas como essas pessoas são apresentadas publicamente, fica a imagem de que todas são criminosas”. Uma outra questão importante de toda essa história é a distância que existe entre as leis e sua efetiva aplicação, na medida em que a prática processual no Brasil é “medieval”, fundada em “papelório”.

INEFICIÊNCIA Outro dado interessante da entrevista de Sérulo, é a avaliação que ele faz do serviço público brasileiro “(...) uma mentalidade pouco cuidadosa e ineficiente”. No caso do Judiciário esse tipo de conduta é fator de entrave dos sistemas e do controle. Sérgio Sérulo considera importante a presença do Conselho Nacional de Justiça para um efetivo controle da atividade jurisdicional.

MÁFIAS O advogado Sérgio Sérulo da Cunha diz ainda que “(...) Operações como a Navalha estão pondo a nu alguma coisa que é histórica dentro do nosso comportamento político. O que está sendo mostrado sempre foi assim. Sempre existiu essa espécie de máfia, com suas regras próprias e consensuais. A dificuldade de romper com isso é uma só: os sistemas legais, dentro dos quais operam essas máfias, também possuem suas regras funcionais. Se você rompe com determinadas peças, como eles vão funcionar? Como os políticos serão eleitos, se não tiverem certas facilidades? É por esses motivos que a classe política tem uma certa elasticidade ética em relação à sua própria atuação”.

PANDORA A Caixa de Pandora está aberta. Resta saber quantos demônios serão de fato exorcizados. Nas mãos da Polícia Federal e da Justiça estão as esperanças de que se cumpram as leis. Na democracia resta a confiança nos direitos.